



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DOUGLAS FABIANY MENDES DA SILVA

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ATUAL: SUA
RELEVÂNCIA E COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE INSERÇÃO DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

DOUGLAS FABIANY MENDES DA SILVA

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ATUAL: SUA
RELEVÂNCIA E COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE INSERÇÃO DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao curso de Bacharelado em Educação Física
da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a
exigência para obtenção de grau de Bacharel em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Anny Sionara Lima Moura Dantas

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Douglas Fabiany Mendes da.
Os desafios da Educação Física no contexto atual
[manuscrito] : sua relevância e colaboração no processo de
inserção da pessoa com deficiência / Douglas Fabiany Mendes
da Silva. - 2018.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física -
CCBS."

1. Educação Física. 2. Atividade física. 3. Pessoa com
deficiência. 4. Integração.

21. ed. CDD 613.71

DOUGLAS FABIANY MENDES DA SILVA

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ATUAL: SUA
RELEVÂNCIA E COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE INSERÇÃO DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada ao curso de Bacharelado em Educação Física
da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a
exigência para obtenção de grau de Bacharel em
Educação Física.

Aprovado em 18/06/2018

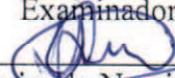
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Anny Sionara Lima Moura Dantas/UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias/UEPB
Examinador



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho/UEPB
Examinador

CAMPINA GRANDE - PB
2018

"Educação Física é educação, na medida em que reconhece o homem como arquiteto de si mesmo e da construção de uma sociedade melhor e mais humana."

Vitor Marinho de Oliveira

Dedico este trabalho a minha família que em todo tempo apoiou meus esforços e em especial a todas as pessoas com deficiência que lutam diariamente para superar suas limitações de maneira perseverante, sempre alcançando seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder essa riquíssima oportunidade de crescimento profissional.

Agradeço à Prof.^a Esp. Anny Syonara Lima Moura Dantas, por todo apoio e dedicação na minha orientação deste artigo e o bom relacionamento na vida acadêmica e pessoal.

Aos meus pais e familiares, que sempre estiveram comigo em todos os momentos.

A todos os professores que compõem o Departamento de Educação Física, que contribuíram para minha formação.

A todos os funcionários da UEPB que de forma direta e indireta contribuíram para minha formação

Aos amigos de turma pela amizade, apoio e consideração.

Dedico também a minha esposa Thaís, que esteve comigo em todos esses momentos, concedendo-me um braço amigo no que fosse necessário, sempre suprimindo minhas necessidades.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - FUNAD JOÃO PESSOA

Tabela 2 – EDAC – CAMPINA GRANDE

Tabela 3 – IC – CAMPINA GRANDE

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PORCENTAGEM DE DEFICIENTES DURANTE A VISITA

LISTAS DE IMAGENS

Imagem I - FUTSAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

Imagem II - EQUIPE GOAL BALL JOÃO PESSOA

Imagem III - JOSÉ ROBERTO CAMPEÃO COM A SELEÇÃO

Imagem IV – APRESENTAÇÃO DE DANÇA NA CADEIRA DE RODAS

Imagem V – DANÇA JUNINA NA CADEIRA DE RODAS

Imagem VI – BANDA MARCIAL DE SURDOS E DEFICIENTES AUDIYIVOS

Imagem VII – FUTSAL PARA SURDOS EQUIPE CAMPEÃ NORTE-NORDESTE

Imagem V III – FUTEBOL DE 5

Imagem IX – TEATRO FUNAD

Imagem X – TREINO EQUIPE GOAL BALL IC

Imagem XI – TREINO EQUIPE GOAL BALL IC

Imagem XII – EDUCAÇÃO BRAILLE

LISTA DE SIGLAS

EDAC - Escola de Áudio comunicação

FUNAD - Fundação Centro Integrado Apoio Portador Deficiência

IC - Institutos dos Cegos

RESUMO

Este artigo apresenta um trabalho de observação desenvolvido através de visitas em instituições que integram a pessoa com deficiência em atividades físicas e do cotidiano, foram realizadas nas cidades de Campina Grande e João Pessoa nos seguintes locais: **EDAC** (Escola de Áudio comunicação) Rua Professora Eutécia Vital Ribeiro – Catolé Campina Grande, PB. **FUNAD** (Fundação Centro Integrado Apoio Portador Deficiência) Rua João Teixeira de Carvalho, s/n, Pedro Gondim, João Pessoa – PB. **IC** (Institutos dos Cegos) Rua João Quirino, Nº 33 - Bairro: Catolé - Campina Grande, PB. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa a partir de relatos dos participantes dos órgãos supracitados. O presente estudo descreve e explica as observações realizadas nestes órgãos durante o período da visita como forma de entender o papel de cada um deles na integração do deficiente em atividades físicas, colaborando assim para atividades diárias, qualidade de vida, além de qualificar alguns integrantes para o esporte de rendimento. Podemos observar que durante a visita a quantidade de deficientes auditivos presente obteve o maior percentual com 48,1% inseridos em vários tipos de atividades, logo em seguida está a deficiência visual com 39,1%, a deficiência intelectual com 7,7% e pôr fim a motora com 5,1%.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Físicas, Deficiência, Integração.

ABSTRACT

This article presents an observation work developed through visits to institutions that integrate people with disabilities in physical activities and daily life, were carried out in the cities of Campina Grande and João Pessoa in the following places: EDAC (School of Audio communication) Rua Professor Eutécia Vital Ribeiro - Catolé Campina Grande, PB. FUNAD (Foundation Integrated Support Supporting Disabled) Rua João Teixeira de Carvalho, s / n, Pedro Gondim, João Pessoa - PB. IC (Institutes of the Blind) Rua João Quirino, N° 33 - Neighborhood: Catolé - Campina Grande, PB. This is a field research of the descriptive type, with a qualitative approach based on reports from the participants of the aforementioned agencies. The present study describes and explains the observations made in these organs during the visit as a way of understanding the role of each one in the integration of the disabled into physical activities, thus contributing to daily activities, quality of life, and qualifying some members to the sport of income. It can be observed that during the visit the number of hearing impaired present had the highest percentage with 48.1% inserted in several types of activities, followed by visual impairment with 39.1%, intellectual disability with 7.7% and end the motor with 5.1%.

KEY WORDS: Physical Activities, Disability, Integration.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Considerações Iniciais	13
1.2 Deficiência auditiva	13
1.3 Deficiência Física	14
1.4 Deficiência Mental.....	14
1.5 Deficiência Visual	14
2. DESENVOLVIMENTO	15
2.1 Fundamentação Teórica.....	15
2.2 Metodologia.....	16
2.3 Coleta de Dados.....	17
2.4 Análise de Dados	18
2.5 Resultados e discursões	20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

O objetivo deste trabalho foi investigar a inserção de pessoas com deficiência em atividades físicas e em atividades do cotidiano dentro de Fundações, Institutos e Escolas que apoiam de alguma maneira o deficiente e que encabeçam uma luta diária visando a promoção de saúde e a inclusão. Foram feitas várias observações e deixado também uma parcela de contribuição no cuidado e no trato da pessoa com deficiência. A deficiência nada mais é que a limitação de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. Esses são alguns tipos de deficiências ou múltiplas deficiências em que estes Institutos, Fundações e Escolas dão ênfase no auxílio as famílias. Na verdade, o que dificulta na maioria das vezes é o pouco conhecimento que profissionais têm sobre inclusão, isso acaba afetando na hora de incluir pessoas com deficiência em atividades físicas, também a pouca infraestrutura, materiais adequados são fatores que ainda soam negativamente na sociedade como um todo, pecamos muito em acessibilidade. Esses Institutos, Fundações e Escolas supracitados trazem um atendimento especializado, facilitando a inserção do deficiente em atividades físicas esportivas e também nos afazeres do cotidiano. Portanto, o presente artigo evidencia a importância e a necessidade da prática esportiva para pessoas com deficiências. Neste aspecto, é essencial analisar sua influência, benefícios e limitações, bem como seu impacto na qualidade de vida desses indivíduos.

1.2 Deficiência auditiva

Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido. Manifesta-se como:

Surdez leve / moderada: perda auditiva de até 70 decibéis, que dificulta, mas não impede o indivíduo de se expressar oralmente, bem como de perceber a voz humana, com ou sem a utilização de um aparelho auditivo;

Surdez severa / profunda: perda auditiva acima de 70 decibéis, que impede o indivíduo de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana, bem como de adquirir, naturalmente, o código da língua oral.

1.3 Deficiência Física

Variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou, ainda, de malformações congênicas ou adquiridas.

1.4 Deficiência Mental

Caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos:

- comunicação;
- cuidados pessoais;
- habilidades sociais;
- desempenho na família e comunidade;
- independência na locomoção;
- saúde e segurança;
- desempenho escolar;
- lazer e trabalho.

1.5 Deficiência Visual

É a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica. Manifesta-se como:

- cegueira: perda da visão, em ambos os olhos, de menos de 0,1 no melhor olho após correção, ou um campo visual não excedente 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lentes de correção. Sob o enfoque educacional, a cegueira representa a perda total ou o resíduo mínimo da visão que leva o indivíduo a necessitar do método braile como meio de leitura e escrita, além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação;

- visão reduzida: acuidade visual dentre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima. Sob o enfoque educacional, trata-se de resíduo visual que permite ao educando ler impressos a tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais.

- surdo cegueira: deficiência única que apresenta a deficiência auditiva e visual e concomitantemente em diferentes graus, necessitando desenvolver formas diferenciadas de comunicação para aprender e interagir com a sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

Nos anos de 1930 o Brasil passou por uma mudança conjuntural significativa, que foi o processo de industrialização e urbanização, e nesse contexto “a educação física tinha a função de fortalecer o trabalhador para melhorar a sua capacidade produtiva, estabelecendo a relação entre corpo eficiente e corpo produtivo” (Andrade 1999).

A Educação Física Adaptada surgiu na década de 1950 e foi definida pela American Association, como um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos a interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiência que não podem se engajar com participação irrestrita, segura e bem-sucedida em atividades vigorosas de um programa de Educação Física Geral (Costa e Sousa 2004).

No Brasil, o desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiência física teve início em 1958 com a fundação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo e do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro. Aproximadamente, no final dos anos de 1950, foi que a educação física começou a se preocupar com a atividade física e desportiva para o deficiente e o enfoque inicial para a prática dessas atividades foi o médico. Além disso a Educação Física passou por outros momentos como o de caráter tecnicista voltado ao alto rendimento, e porque não usar para o deficiente, daí então não restou outra opção, era preciso criar um caminho para a educação física lidar com o deficiente, que representava praticamente o oposto desse quadro: o de corpo imperfeito, improdutivo, sem rendimento, com necessidade de técnicas específicas. E então surgiu a educação física adaptada, destinada a atender ao portador de deficiência.

Souza (1994), “ênfatisa que o esporte adaptado deve ser considerado como uma alternativa lúdica e mais prazerosa, sendo esta parte do processo de reabilitação das pessoas portadoras de deficiências físicas.”

Dr. Guttmann, Sarrias (1976), “ressalta que o esporte pode ser um agente fisioterapêutico atuando eficazmente na reabilitação social e psicologia do portador de deficiência, não devendo ser considerada apenas como uma atividade recreativa.”

O esporte para pessoas com algum tipo de deficiência iniciou-se como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico delas e logo cresceu e ganhou muitos adeptos. “Atualmente mais do que terapia o esporte para esta população caminha para o alto rendimento e o nível técnico dos atletas impressiona cada vez mais o público e os estudiosos da área de Educação Física” (Gorgatti 2008).

A educação para todos é um projeto do governo federal, que atende toda a população, mas com uma atenção maior para pessoas com deficiência, o plano nacional decenal de educação para todos aponta as necessidades de rever as práticas pedagógicas para esse público.

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. “O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza” (Daolio, 2007).

A educação física para os alunos com deficiência é uma das áreas com menor nível de dificuldade para incluir num contexto amplo, pois através de atividade, jogos, esporte e também exercício serão incluídos independente da deficiência, apesar de não possuímos tantos profissionais da área engajados nessa luta, nem tão pouco preparados. Na vida profissional de um professor ele recebe inúmeros alunos dentre eles pode ter algum com deficiência, formam a classe com alunos chamados de normais, apesar dessa circunstância, se não forem oferecidas condições de ensino, cursos de capacitação e materiais alternativos, adaptados para que possam exercer melhores condições de ensino.

“Não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e pode combinar inúmeros procedimentos para remover as barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos (Cidade e Freitas 2002). “

Para lidar com pessoas com deficiência, tem que ser paciente, observador e criativo, porque a dificuldade é enorme, mas a gratificação é imensurável.

2.2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem qualitativa a partir de visitas aos Seguintes órgãos: **EDAC** (Escola de Áudio comunicação) Rua Professora Eutécia Vital Ribeiro – Catolé Campina Grande, PB.

FUNAD (Fundação Centro Integrado Apoio Portador Deficiência) Rua João Teixeira de Carvalho, s/n, Pedro Gondim, João Pessoa – PB. **IC** (Institutos dos Cegos) Rua João Quirino, Nº 33 - Bairro: Catolé - Campina Grande, PB. Foram realizadas observações e ouvido relatos dos participantes durante o ano de 2017 e início de 2018 em ambas as cidades. Durante esse período foram realizadas duas visitas apenas em cada Escola, Instituto e Fundação.

2.3 Coleta de Dados

Os participantes de cada local visitado foram entrevistados e identificamos suas particularidades na prática da atividade física esportiva ou outro tipo de atividade. Seguimos os seguintes parâmetros para análise, primeiro foi visitado a Funad na cidade de João Pessoa. Segue a tabela com o quantitativo de participantes em algum tipo de atividade no dia da visita.

Tabela 1 - FUNAD JOÃO PESSOA

Defic. / Ativ.	Artes	Dança	Futsal/Fut5	Goal ball	Música	Natação
Auditiva	-	-	22	-	26	-
Intelectual	10	-	-	-	02	-
Motora	-	05	-	-	-	03
Visual	-	-	14	16	-	-

Após a visita no mês de maio de 2017 a FUNAD, foram feitas mais duas visitas sendo uma delas no EDAC no mês de setembro também de 2017 e a última em maio 2018 no Instituto dos Cegos em Campina Grande.

Tabela 2 – EDAC – CAMPINA GRANDE

Deficiência	Sexo / Atividade	Futsal
Auditiva	Masculino	25
	Feminino	12

Tabela 3 – IC – CAMPINA GRANDE

Def. / Ativ.	Judô	Goal Ball	Futebol de 5	Música
Visual	07	09	12	03

2.4 Análise de Dados

Após a coleta dos dados observa-se a grande participação da pessoa com deficiência em atividades que os próprios não acreditariam que seriam capazes de executar, isso se torna muito importante, pois eleva a autoestima dessas pessoas que outrora não teriam essa oportunidade de mostrar suas habilidades e capacidade se não fossem inseridos por esses órgãos que fazem um belo trabalho voltado para as pessoas com deficiência.

A análise foi feita da seguinte maneira, os dados inseridos nas tabelas acima mostram apenas o quantitativo de participantes nos dias das visitas, sabendo que há uma gama maior de integrantes envolvidos com essas atividades e outras que no dia não estava acontecendo, pois funcionam em horários divergentes.

Na Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD) em João Pessoa que funciona há 27 anos vale ressaltar que uma das poucas no país que oferta assistência as deficiências auditivas, intelectual, motora e visual. Atualmente são mais de 5.000 mil pessoas cadastradas na Fundação que ainda recebe em média 150 novas pessoas mensalmente atendendo não somente a região metropolitana da Paraíba, mas as demais microrregiões e interior. A Fundação realiza um trabalho interdisciplinar, dispondo de um corpo técnico de fisioterapeutas, médicos, psicólogos, assistentes sociais, dentistas, advogados, educadores culturais, nutricionistas, terapeutas educacionais, fonoaudiólogos, psicopedagogo, entre outros profissionais. É por atender a todas as áreas da deficiência tornou-se referência nacional.

Na Fundação há diversos tipos de atividades dança, natação, música, Goal ball, outas. No dia da visita haviam algumas ativas, outras inativas, porém foi observado que grande parte dos deficientes se envolvem em mais de uma atividade como os deficientes auditivos que participam de futsal para surdos e o mais impressionante de ver são eles na banda de música todos tocando no compasso, no ritmo da música sem erros, os deficientes intelectuais são inseridos em atividades de artesanato que contribui para o crescimento da sua compreensão cognitiva e também participam de aulas de música, os deficiente motores integram a dança em cadeira de rodas que é algo espetacular, inclusive fazem apresentações em todo país, também há participantes na natação, onde se tem atleta de alto rendimento e pessoas que vão apenas para manutenção da saúde, os deficientes visuais são inseridos em múltiplas atividades como o Futebol de 5 inclusive participam de vários campeonatos a nível nacional, o Goal ball também é outra atividade muita querida pelos deficientes visuais a Funad tem um atleta que é referência no esporte, faz parte da seleção brasileira, foi campeão mundial com a seleção.

Atualmente recrutam interessados e novos atletas para o esporte, recentemente receberam mais um atleta campeão brasileiro do sub 17 que fazia parte do grupo do IC em Campina Grande, além de tudo isso os deficientes visuais ainda participam da música e o nosso campeão mundial com a seleção brasileira de Goal ball supracitado se vale da sua formação para contribuir na correção de livros em braille que são utilizados na Fundação na educação do deficiente visual.

Entre os deficientes auditivos haviam 22 participantes no Futsal e 26 na banda de música, entre os com deficiência intelectual 10 estavam envolvidos com o artesanato e outros 02 com música tocando violão e teclado, os deficientes motores tinham 03 na natação algo incrível de ver e mais 05 cadeirantes ensaiando a dança para apresentação, os deficientes visuais estavam por toda parte esbanjando alegria e contagiando todos que ali estavam, uma grande parte estava no atividade do Goal ball era hora de treino e eles levam muito sério seus treinos, para eles é como se fosse uma disputa de final copa do mundo tinha 16 participantes no dia e outros 14 no Futebol de 5, além disso outros estavam em sala de aula estudando, outros envolvidos com música e ainda tinha os comediantes que ficavam contando piada, animando as pessoas que ali estavam, eles são muito contagiantes, nunca vi tanta felicidade envolvente daquela forma, enquanto muitos “normais” reclamam, ver aquela cena torna-se gratificante todo esforço para visitá-los, somos contagiados com toda aquela alegria.

A segunda visita feita na Escola de Áudio-Comunicação de Campina Grande (EDAC), que por sua vez trabalha apenas com deficientes auditivos lá eles são inseridos em diversas atividades também como artes, ensino regular, futsal entre outras. A escola de Áudio-Comunicação de Campina Grande surgiu na década de 1980 com intuito de suprir uma grande necessidade naquela época; a ausência de escolas para pessoas surdas na cidade e têm sido referência até o dia de hoje. Na EDAC o ensino de libras é considerado como língua principal e são considerados bilíngue, pois além da educação em libras também adotam o ensino regular da língua portuguesa como secundário. São realizadas diversas atividades como artísticas como teatro, dança e cinema, além disso também praticam o futsal envolvendo homens e mulheres. Foi assistido no dia da visita um treino de futsal com 37 participantes sendo 25 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Uma particularidade no futsal para deficientes auditivos são as marcações das infrações que por sua vez são sinalizadas por meio de bandeiras em 2015 a Paraíba foi sede do Norte-nordeste dessa categoria onde tivemos a participação de 12 equipes sendo 03 da Paraíba das cidades de Campina Grande, João Pessoa

e Bayeux, 02 equipes do Rio Grande do Norte, 02 Equipes da Bahia, 01 dos demais estados do Pernambuco, Piauí, Maranhão e Ceará.

A terceira e última visita foi realizada no IC - (Institutos dos Cegos) Rua João Quirino, Nº 33 - Bairro: Catolé - Campina Grande, PB. Esse instituto é muito forte nas atividades esportivas, porém dispõe de poucos recursos para alavancar suas atividades, sendo seus atletas de destaque exportado para outras instituições na busca de crescimento pessoal e profissional por intermédio do esporte. O IC foi fundado em 1952 e a finalidade dessa fundação era interiorizar o atendimento às pessoas cegas, beneficiando ambos os sexos, sendo para pessoas cegas ou de baixa visão, proporcionando-lhes a integração na sociedade, através de um processo educacional. Apenas no ano de 1959, o Instituto teve seu real reconhecimento, quando foi inaugurada a primeira sede, na Rua Nilo Peçanha no Bairro da Prata. No ano de 1963 o Instituto passa a ter o seu funcionamento efetivado devido a direção da casa conseguir programar o regime de internato, vindo assim, a proporcionar as pessoas com deficiência visual uma maior e melhor assistência.

Além do seu quadro de funcionários, atualmente o IC conta com o auxílio de voluntários capacitados nas mais diversas áreas, o IC compõe-se de ensino regular do método Braille, aulas de música e seu grande forte são as atividades esportivas, dispondo de Judô, Goal ball e Futebol de 5. Os integrantes podem participar de qualquer modalidade, até mesmo de todas, pois são ofertadas em horários distintos. Em 2015 a Paraíba realizou uma competição regional para preparação do norte nordeste que aconteceu no Estado do Maranhão, a equipe campinense não foi tão bem, sendo eliminada ainda na primeira fase, mas essa competição serviu de vitrine para um dos atletas paraibano que se destacou individualmente na competição e com enorme surpresa foi convocado para defender a seleção brasileira em sua categoria no sul-americano.

2.5 Resultado e discursões

Segundo dados do censo 2010 divulgados pelo IBGE a região Nordeste concentra um grande percentual de pessoas com algum tipo de deficiência. De acordo com a pesquisa 21,2% da população possuía deficiência visual, 5,8% deficiência auditiva, 7,8% deficiência motora e 1,6% deficiência mental ou intelectual. A Paraíba encontra-se como um dos estados que apresenta um dos maiores percentuais do Nordeste de pessoas com deficiência com 27,8% da população segundo os dados. Estas Escolas, Fundações e Institutos supracitados trabalham para dar total apoio a pessoa com deficiência dentro das possibilidades possíveis,

trazendo benefícios significativos que vai do cuidado da saúde a integração dessas pessoas na sociedade. A pessoa com deficiência começava a ser inserida nos sistemas sociais como educação, o trabalho, a família e lazer, porém também precisava se adaptar às normas e regras sociais, ficando como responsável pela sua participação na sociedade, impulsionando um processo de normalização que conforme Mendes (apud SASSAKI, 1997, p.31) "[...] tinha como pressuposto básico a ideia de que toda pessoa portadora de deficiência, tem o direito de experimentar um estilo ou padrão de vida que seria comum ou normal à sua própria cultura".

Dados do dia da visita mostram a porcentagem de momento referente ao tipo de deficiência.

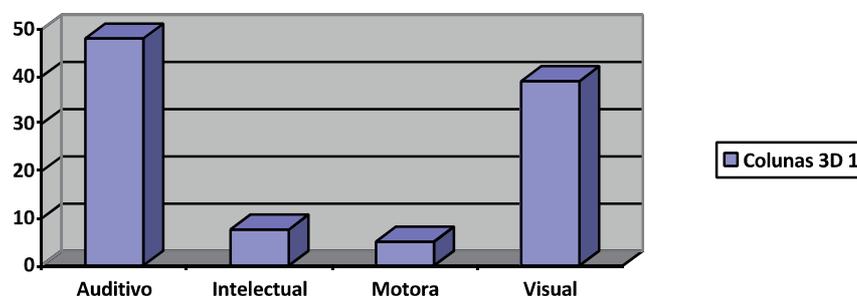


Gráfico 2 - Porcentagem de Deficientes durante a visita

Podemos observar que durante a visita a quantidade de deficientes auditivos presente obteve o maior percentual com 48,1% inseridos em vários tipos de atividades, logo em seguida está a deficiência visual com 39,1%, a deficiência intelectual com 7,7% e pôr fim a motora com 5,1%. Estes dados mostram apenas a porcentagem durante a visita e as atividades que estavam envolvidos no momento.

A Sr.^a Maria Regina Cazzaniga Maciel Presidente da Associação do 3^o Milênio Centro de Democratização das Ciências da Informação fala que a inclusão de pessoas portadoras de deficiência em todos os recursos da sociedade ainda é muito incipiente no Brasil e que a inclusão social traz no seu bojo a equiparação de oportunidades, a mútua interação de pessoas com e sem deficiência e o pleno acesso aos recursos da sociedade. Isso porque devemos entender o verdadeiro papel da inclusão sabendo que é responsabilidade de todos. Já o Professor Ivaldo Brandão da Faculdade Castelo Branco, no Rio de Janeiro e Presidente da ANDE - Associação Nacional de Desportos para Deficientes, que trabalha com desporto adaptado de alto nível, acredita que o sucesso alcançado por deficientes que praticam

esportes, motivará cada vez mais pessoas em situação semelhante, vindo a gerar uma demanda de Profissionais de Educação Física preparados, e vindo também pressionar o mercado de trabalho.

Podemos afirmar que estamos no caminho certo, apesar de ser muito recente no Brasil os meios que buscam o processo de inclusão, observamos um crescimento significativo em busca da qualificação profissional para atender esse público alvo. Isso está sendo possível pela carência existente de profissionais qualificados na área de inclusão e a busca cada vez maior por alguém especializado por parte dos portadores de deficiência que estão em busca de qualidade de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Paraíba é o segundo estado com o maior percentual de portadores de deficiência no Brasil. Ao todo são 1.045.631(27,76%) pessoas residentes no Estado com alguma deficiência - visual, auditiva, motora ou mental, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número da Paraíba é superior, inclusive, ao nordestino (26,63%) e o nacional (23,92%). Em dados gerais a deficiência mais comum entre os brasileiros é a visual.

A LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A partir desta nova Lei surge alguns questionamentos, será realmente que estamos preparados para atender com excelência a pessoa com deficiência? No meu ponto de vista ainda não temos preparação plena, mas estamos com a luz verde acesa em busca de qualificação para atender melhor esse público.

Quais os desafios da Educação Física no trato da pessoa com deficiência? As pessoas com deficiências eram, muitas vezes, ignoradas, abandonadas, excluídas. Num segundo momento, reconheceu-se que essas pessoas possuíam certas capacidades, ainda que limitadas, entre elas a de aprender e desenvolver habilidades específicas para realizar todo e qualquer tipo de atividade que queiram, não é apenas uma ideia de que são capazes, mas sim uma realidade na vida de pessoas com deficiência. Um dos principais desafios da educação inclusiva é justamente tornar a escola, órgãos, instituições, a sociedade em geral acolhedora

das diferenças. A Educação Física encara a inclusão superando as barreiras impostas pelo preconceito da sociedade e a falta de investimentos, tanto é que a maioria dos trabalhos se faz de forma voluntária.

Qual a importância da Educação Física para o deficiente? São vários os aspectos positivos. O esporte melhora a condição cardiovascular dos praticantes, aprimora a força, a agilidade, a coordenação motora, o equilíbrio e o repertório motor. No aspecto social, o esporte proporciona a oportunidade de sociabilização entre pessoas com e sem deficiências, além de torná-lo mais independente no seu dia a dia. Isso sem levar em conta a percepção que a sociedade passa a ter das pessoas com deficiência, acreditando nas suas inúmeras potencialidades. No aspecto psicológico, o esporte melhora a autoconfiança e a autoestima, tornando-as mais otimistas e seguras para alcançarem seus objetivos.

Como a Educação Física contribui na vida do deficiente? A educação física é a disciplina com maior e melhor propriedade para favorecer e possibilitar a educação inclusiva, uma vez que as atividades são executadas em conjunto possibilitando a interação e integração entre todos. A prática de atividade física e/ou esportiva por pessoas que possuem algum tipo de deficiência, sendo este visual, auditiva, intelectual ou física, pode proporcionar dentre os diferentes benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a sua adequada integração social.

Como incluir a pessoa com deficiência nas atividades físicas? Independentemente da deficiência todos têm condições de serem inseridos em atividades, seja ela qual for. A inclusão da pessoa com deficiência em atividades físicas é feita por meio de adaptações onde todos são inseridos sem discriminação, executam as atividades com excelência, chegam a superação máxima, ao ápice, muitas das vezes suas limitações fazem aguçar e melhorar outros sentidos.

A Educação Física atua como fator transformador na vida de pessoas com deficiência? A Educação Física transforma a vida de pessoas com deficiência a partir do momento que insere elas na sociedade e dar o direito e a oportunidade de crescimento numa sociedade que muitas das vezes não olham de uma forma especial a deficiência. Segundo Fonseca (1995), “a problemática das pessoas com necessidades especiais reflete a maturidade humana e cultural de uma comunidade.” A atenção do profissional de Educação Física pelo trabalho com pessoas com necessidades especiais é relativamente nova. Os profissionais de Educação Física deveriam, segundo Gorgatti e Costa (2005), “assumir um papel transformador com a

competência específica da área, sendo atores vivos que constroem, mantêm e alteram significados sobre a área, sobre si próprios e sobre as atividades pelas quais respondem. “

Uma atitude profissional que assume princípios baseados nas diferenças individuais é, segundo Sherrill, Gorgatti e Costa (2005), “extremamente essencial, assim a construção de uma atitude positiva voltada para as capacidades do participante e não para sua necessidade especial, constitui o verdadeiro desafio na abordagem feita nos cursos de preparação profissional.”

Para que o processo de inclusão realmente aconteça, é necessário somarmos esforços e competências a fim de que se possa viabilizar a inserção das pessoas com deficiência e a partir desse primeiro passo chegaremos a um denominador comum, trazendo transformações contundentes para o deficiente.

A reflexão sobre a prática esportiva pela pessoa com deficiência, é de fundamental importância, independentemente do tipo de deficiência todos devem ser inseridos em algum tipo de atividade proporcionando a sua sociabilização, sua inserção na sociedade, qualidade de vida, desenvolvimento intelectual, entre outros.

A Educação Física vem sendo crucial como um meio para a inclusão social e qualidade de vida da pessoa com deficiência. Podemos observar que esta inserção proposta pelas Instituições, Escolas e Fundações acima citadas promove vários benefícios na vida do deficiente, podemos destacar a prática esportiva apenas para manutenção da saúde, outros se destacam como atletas de rendimento, fazendo parte inclusive da seleção brasileira, alguns participam buscando sociabilização na construção de novas amizades.

O objetivo do trabalho foi atendido com êxito, pois foi observado a inserção de pessoas com deficiência em atividades físicas e corriqueiras, auxiliadas por profissionais qualificados que ainda buscam parcerias para conceder um melhor atendimento aos deficientes.

EDAC CAMPINA GRANDE



Imagem I - FUTSAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

FUNAD JOÃO PESSOA



Imagem II - EQUIPE GOAL BALL JOÃO PESSOA



Imagem III - JOSÉ ROBERTO CAMPEÃO COM A SELEÇÃO



Imagem IV – APRESENTAÇÃO DE DANÇA NA CADEIRA DE RODAS



Imagem V – DANÇA JUNINA NA CADEIRA DE RODAS



Imagem VI – BANDA MARCIAL DE SURDOS E DEFICIENTES AUDIATIVOS



Imagem VII – FUTSAL PARA SURDOS EQUIPE CAMPEÃ NORTE-NORDESTE



Imagem VIII – FUTEBOL DE 5



Imagem IX – TEATRO FUNAD

IC CAMPINA GRANDE



Imagem X – TREINO EQUIPE GOAL BALL IC



Imagem XI – TREINO EQUIPE GOAL BALL IC



Imagem XII – EDUCAÇÃO BRAILLE

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. V. **Planejamento coletivo e o trabalho pedagógico de educação física na Escola de Educação Básica da UFU : avanços e possibilidades.** 1999. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acesso em: mai. 2018.
- CIDADE, R, E, FREITAS, P, S. **Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola.** Revista Integração. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial 2002 pg.26 – 30.
- COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. **Educação física e esporte adaptado: historia, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e Perspectivas para o século XXI.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 7-160, maio 2004. (Temática Educação Física Adaptada). p. 27-42.
- DAOLIO, Jocimar. **A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos.** Revista Pensar a Prática. Goiânia, v, 8, n2. P. 215-226, 2005. Educação Física e o conceito de cultura. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FONSECA, Victor da. **Educação especial: programa de estimulação precoce.** Porto Alegre, Ed. Artmed, 2ª ed. 1995.
- GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada.** Barueri SP, Ed. Manoele 2005.
- GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p.
- GUTTMANN, L. (1976b). **Textbook of sport for disable.** Oxford: HM+M Publishers Ltd.
- SARRIAS, M. D. (1976) **Rehabilitación del tetrapléjico espinal.** In R. Gonzales Mas. *Tratado de Rehabilitación Médica*, Vol. I. Barcelona: Científico-Médico.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SHERRILL, C. **Adapted Physical Activity, recreation and sport: Cross disciplinary and Lifespan.** New York: McGrawHill, 2005.

SOUZA, P.A. (1994) **O esporte na paraplégica e tetraplegia.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A .